

RELATORIO



PROGRAMA REGIONAL SEGURANÇA ENERGÉTICA E MUDANÇA CLIMÁTICA NA AMÉRICA LATINA (EKLA-KAS)

AUTORA:
Rosa María Gianoli Molla
Abril 2016

WORKSHOP SOBRE ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Desafios e oportunidades para a Agricultura na América Latina

"...educação para um comportamento ético fundamental que entenda a liberdade individual como liberdade com responsabilidade para com o entorno natural e social"

Michelsen y Rieckmann, 2008.

Impactos e desafios das mudanças climáticas; métodos de adaptação, resiliência e gestão de riscos; políticas públicas para replicar ou implementar para a adaptabilidade; e articulação, desafios e oportunidades no comércio como parte da adaptação às mudanças climáticas foram os temas centrais sobre os quais se desenvolveu o **Workshop de Adaptação às mudanças climáticas na Agricultura da América Latina.**

Depois de uma acolhedora recepção, uma afirmação dava início ao encontro: "a incerteza que geram os efeitos das mudanças climáticas na Agricultura se mantém vigente e em certa medida segue sendo um problema epistemológico, pois as previsões sobre o clima futuro se baseiam em estimativas para diferentes cenários projetados até 2100, baseados em diversas hipóteses". Com esta asserção, o Diretor de Governabilidade Peru, Eduardo Calderón da Barca, colocava em evidência uma condição ambivalente: o contínuo esforço do ser humano por conhecer e prever a natureza, mesmo que limitações subsistam para consegui-lo. Frente a isso, se propõe a pergunta sobre suas implicações e as distintas leituras que se podem assumir. Assim, encontram-se posições que consideram estar frente a uma "inusitada vantagem" ao ser uma oportunidade para que o ser humano siga crescendo e se desenvolva, com posturas contrárias, que olham esta



Palavras de boas-vindas pelo Dr. Christian Hübner

situação como estar frente a "desastrosas consequências".

Para abordar essas temáticas, vários especialistas da América Latina se reuniram durante dois dias para expor suas experiências e perspectivas em torno aos Desafios e oportunidades da agricultura na América Latina. Este encontro, convocado pelo Programa Regional Segurança Energética e Mudanças climáticas da Fundação Konrad Adenauer, em conjunto com a organização Governabilidade Peru, tinham como objeto promover a reflexão e gerar um espaço de intercâmbio de conhecimento e informação com respeito a um tema que Héctor Hanashiro, Gerente de Desenvolvimento e Projetos de CARITAS DO PERU, definiu como de "interesse mundial, mas de objetivo local".

¹ La Epistemología, es el estudio acerca de cómo se genera y se valida el conocimiento de las ciencias. En este contexto, "problema epistemológico" hace referencia a la necesidad de verificar lo certero de los medios a través de los cuales se genera el conocimiento acerca de este tema y por ende, de las conclusiones a las que se puede arribar.



RELATORIO

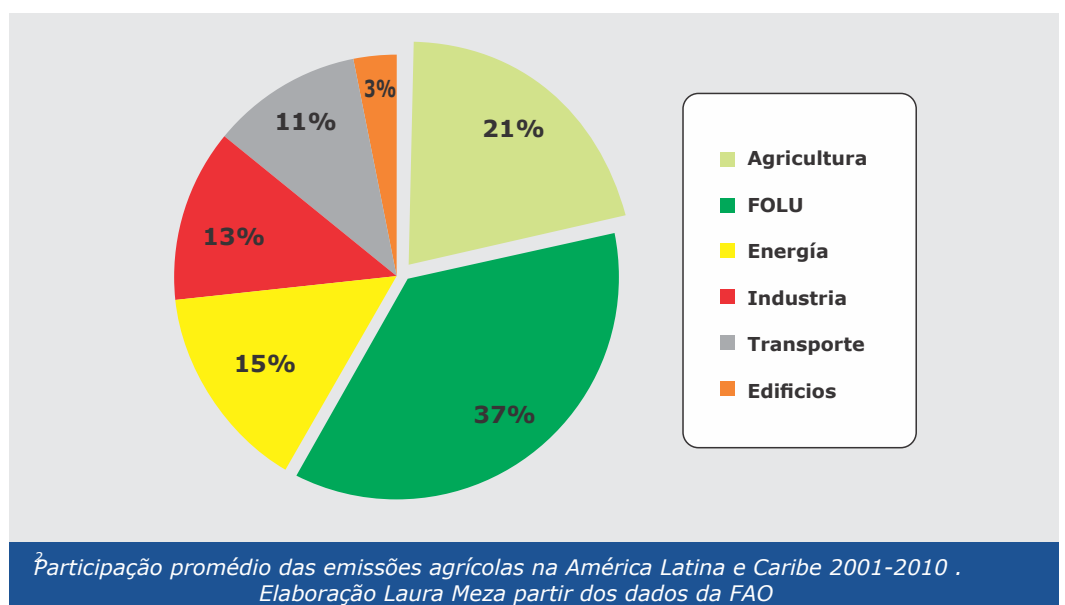
Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de

Ao longo das exposições, manifestou-se a dinâmica circular de causa – efeito que existe entre agricultura e mudanças climáticas. A Agricultura, principal atividade primária no mundo e da qual depende a segurança alimentar na região, encontra-se fortemente exposta e afetada pelas mudanças no clima que vêm se apresentando, como são o incremento da temperatura, a modificação do regime de precipitações e a disponibilidade da água, a maior incidência de eventos extremos - precipitações extremas, secas, tormentas, furacões, ondas de frio e calor, etc). Mas, ao mesmo tempo, a agricultura e a criação de gado, ao lado do desmatamento, a degradação florestal e as mudanças de uso do solo constituem importantes emissores de gases de efeito estufa na região, ou seja, a atividade agrícola é parte das causas que geram as mudanças climáticas.

Baseada no relatório do Painel Intergovernamental sobre a Mudança climática (IPCC, por suas siglas em inglês), Laura Meza, Consultora Internacional, concluiu que o impacto deste fenômeno recai na disponibilidade e no acesso a alimentos, o que se dá devido a mudanças nos rendimentos e seu consequente efeito na segurança alimentar e na pobreza da região da América Latina e no Caribe (ALC).

As mudanças climáticas provocam alterações nos rendimentos, na qualidade dos cultivos e na modificação das estações de crescimento, incidem nas condições físicas dos solos, na disponibilidade da água para irrigação, ademais nos deslocamentos de zonas aptas para cultivos (Latitude/Altitude), em mudanças na incidência de enfermidades e pragas, na infraestrutura predial/rural, na oferta de serviços ecossistêmicos e na saúde dos agroecossistemas, entre outras alterações que impõem riscos sistêmicos à produção de alimentos

Na América Latina, futuramente, poder-se-iam apresentar oportunidades para que o aumento da temperatura gere melhores rendimentos na produção agrícola, como já ocorreu em alguns países do cone sul (com milho e soja). Não obstante, nas zonas quentes ou onde já existem problemas de disponibilidade de água (Andes, Nordeste do Brasil, Centro América), as expectativas para a produção agrícola são menos auspiciosas. Isso reforça a ideia de centrar os esforços de adaptação às mudanças climáticas com particular ênfase na agricultura familiar, dada sua relevância nas economias dos países latino-americanos e em seu rol na superação da pobreza.





RELATORIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de



Painel de especialistas: Carla Toledo, Carlos Frickmann Young, Adrian Rodriguez y Laura Meza

Coloca-se, então, a dúvida se os acordos internacionais são eficientes, ao que se respondeu que, desde a perspectiva em que essas alianças permitem definir prioridades de investimento e dão um espaço principal para a preparação das equipes que veem esses temas, se considera que sim. O problema é identificado no fato de que nem todos os países têm o mesmo compromisso para incorporar as políticas em suas agendas, como comentou Adrián Rodríguez (CEPAL), quem incidiu na preocupação da pouca incorporação do tema das mudanças climáticas na agenda dos Ministérios de Agricultura e, por sua vez, o tema da agricultura na agenda das mudanças climáticas.

Desde outra perspectiva, mas continuando com um olhar global, Luis de Stefano (INIA-Peru), expôs que a agricultura tem vários fatores de restrição além das mudanças climáticas, como são por exemplo, o aumento da população de maneira sustentável, a menor área cultivável per capita, a degradação dos solos, o aumento do poder aquisitivo que permite uma maior demanda, etc. e é esta diversidade de fatores que demanda ter o conhecimento e compreensão necessária para dar resposta e manter o equilíbrio. Portanto, conclui-se que "dar capacitação direta aos produtores é uma estratégia fundamental". Este desenvolvimento de capacidades deve estar dirigido a aceder ao financiamento que permita gerar

recursos, considerando que há países que enfatizam a adaptação, outros que têm ações em mitigação, como Brasil, Colômbia, Uruguai, mas também aqueles que fazem propostas que complementam as ações de adaptação e mitigação.

Desde a perspectiva dos estudos, Julio Postigo (FAO- Peru) apresentou informação local projetada a partir de três modelos de análise (francês, canadense e alemão), mostrando como os pontos anteriormente expostos sobre as mudanças climáticas se faziam presentes na agricultura peruana nas regiões de Tumbes, Piura e Arequipa com respeito aos cultivos de arroz, batata, milho amiláceo e café. Os resultados também se apresentaram a experiência do projeto Ayninakuy, baseados em uma maneira contínua, tanto a mínima experiência em sustentabilidade e resiliência máxima e será um crescimento progressivo que se adaptará, afetando de maneira desfavorável em Apurímac, região concreta o rendimento da produção que, como sinala Carla Toledo (IFOP-Peru), não de maneira negativa em todas as zonas, pois apesar de que em alguns índices de pobreza diminuíram, se observa uma diminuição significativa do rendimento, se observa o aumento positivo em outras partes do país. Além disso, o projeto conta com o apoio do Governo do Canadá e coordena esforços com o governo regional, os governos locais e agências do governo nacional, assim como com o setor privado. Ayninakuy, baseado na experiência do programa Haku Winay, trabalham desde a agricultura de subsistência com pequenos produtores e o que se tem buscado é combinar as tecnologias novas com as tecnologias tradicionais, adaptando-as de maneira simples, para conseguir que melhore a produtividade e permita o desenvolvimento territorial a médio prazo. Ao mesmo tempo, espera-se também que melhorem as condições de nutrição e segurança alimentar destas famílias e sejam gerados excedentes para que possam aceder a mercados. O projeto fornece assistência técnica, acompanha o processo de maneira permanente e fornece capacitação às comunidades.



RELATORIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de

Destacou que a estratégia que lhes tem permitido avançar em seus objetivos tem sido apoiar-se nos líderes tecnológicos ou Yactemchiq das comunidades “porque eles são reconhecidos e validados pela comunidade”.

Igualmente, os participantes obtiveram uma visão detalhada das atividades locais e das ferramentas que está implementando a Bolívia frente aos eventos de crise pela mudança do clima em zonas de alta vulnerabilidade. Verónica Ibarnegaray (FAN-Bolívia), coincidindo com as experiências prévias, conclui que o impacto das mudanças climáticas sobre o setor agrícola depende das ameaça que representam os incêndios florestais em ditas zonas e que têm grande impacto na produção, já que ao redor de 32 milhões de hectares têm sido afetados. Devido a isso, a resposta sob a perspectiva política tem sido a promulgação da nova lei de gestão de riscos (2014), no que se propõe que os riscos sejam considerados um tema transversal. Na atualidade, tem-se tomado medidas como a calendarização e planificação das queimadas a nível comunal, além de contar com um sistema de alerta preliminar frente a riscos de incêndios; tem-se, ainda, formado as brigadas comunitárias de primeiras respostas, de tal maneira que se prevê que o fogo não saia do controle.

No Peru, as experiências de redução de riscos e adaptação que têm sido desenvolvidas, conta Héctor Hanashiro (CARITAS-Peru), encontram-se no contexto das comunidades rurais alto andinas (territórios que se encontram sobre os 3,500 msnm.), que são bacias planas com pouco relevo a grande altitude e albergam em sua maioria a comunidades dispersas que se dedicam a atividades pecuárias, o que faz com que se encontrem em situação de alta vulnerabilidade, pobreza e exclusão. O trabalho foi

enfocado a dar resposta frente às baixas temperaturas, pois pela altura que se encontram, são particularmente afetadas pelo frio, que pode chegar aos -20C° (principalmente na serra central e sul do país) O objetivo foi melhorar o uso, a disponibilidade e o acesso à segurança alimentar de forma sustentável, e para isso se definiram os componentes de prevenção e de atenção à saúde e nutrição, e de moradia rural para torná-la mais hermética e com conforto térmico, o desenvolvimento de hortos familiares e a adaptação para a produção pecuária a partir da reprodução e criação semi-estabular com galpões familiares, além da gestão local de riscos.

Sobre este tema, Pedro Ferradas (Soluções Práticas- Peru), insiste em que as condições de risco têm a ver com temas de desenvolvimento e que a gestão de riscos tem que ser levada a cabo desde suas três dimensões: a prospectiva, que implica em não gerar novas condições de risco, ou seja, prevenir; a I, que trata de reduzir os riscos existentes e, a reativa que se trata de como responder ante a um desastre que tenha ocorrido.

Desde o Brasil, as mudanças climáticas vêm se manifestando com fortes chuvas, inundações e o incremento do deslocamento dos solos. Para o país, o efeito do Fenômeno el Niño tem sido muito forte em especial na zona sul onde, por estes fenômenos naturais, chegou-se a paralisar a cidade de São Paulo. Um tema preocupante que está vinculado à agricultura é o desmatamento, pois é uma forma para expandir a fronteira produtiva agrícola e isso faz com que esse setor esteja cada vez mais vulnerável.



RELATORIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de



Desenvolvimento do workshop- Dia 1

O grande problema, segundo Carlos Eduardo Young (INCT- Brasil), são as mudanças extremas e não as mudanças promédio, pois são estes extremos o que afetam em maior medida aos mais pobres; por isso se diz que tem inequidade no processo, pois os que melhor se adaptam são os que tem mais recursos e vice-versa, pelo que se sugere que tenha uma política de compensações, sobretudo em medidas preventivas, pois se sabe que há um alto custo na ausência de tomadas de decisões "os problemas não resolvidos terão mais custo no futuro" , concluiu.

Avançadas as sessões, um dos pontos de convergência para identificar as dificuldades que existem para o processo de adaptação às mudanças climáticas, é o enfoque social e político, que considera como o maior problema para responder de maneira adequada a estas mudanças do clima "a falta de organização institucional de alguns países da região", pois nem as políticas desenhadas nem as forças econômicas chegam a todos os setores, e se bem é possível que, em alguns casos, cheguem às instituições ou às autoridades, sucede que não estão ao alcance da população que é a que tem a urgência em utilizá-la, isto devido a que a maioria dos governos se mantêm na posição de não reconhecer a vulnerabilidade das populações. Esta mudança requer que se envolva tanto os responsáveis políticos como a sociedade civil, por isso é idôneo que as políticas sejam construídas com todos os atores envolvidos.

Ante esta ausência de políticas públicas efetivas e eficientes, ocorre o que se denomina adaptação autônoma, e se contrapõe à adaptação orientada por políticas, entendida esta como a criação de oportunidades para uma adaptação mais informada por parte dos produtores, e que se encontra sustentada em investigações. Na América Latina, observa-se com frequência este "estilo de adaptação autônoma". Por exemplo, não se utilizam em muitos lugares os alertas preliminares que são fundamentais para dar resposta adequada aos efeitos que vêm se apresentando com as mudanças climáticas. Nesse sentido, a necessidade de produzir informação que aporte para as ações dos produtores agrícolas é um aspecto que gerou consensos entre os assistentes; e se recalcou que existe a necessidade de um maior diálogo entre o nível técnico e o nível político, entre os investigadores e a população. Ou seja, que conversem a informação científica e a informação prática que advém da experiência dos



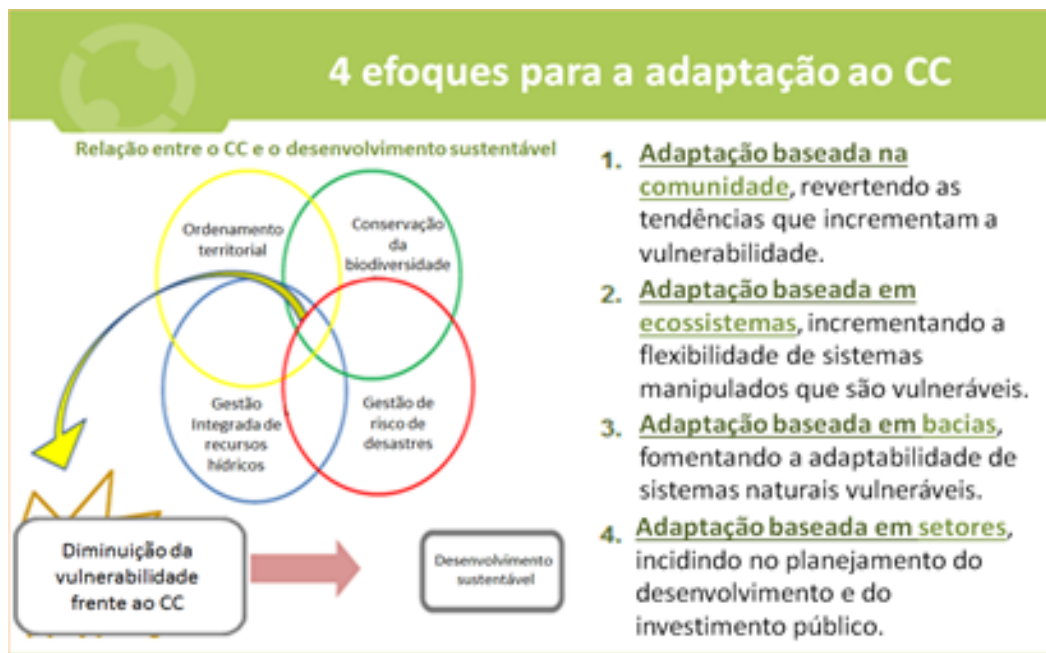
Konrad
Adenauer
Stiftung



RELATORIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de

produtores, porque são eles os que vivem estas mudanças; em conclusão, se trata de poder fornecer-lhes uma explicação do que significam estas mudanças.



Na atualidade, dos quatro enfoques de adaptação: o baseado na comunidade, em ecossistemas, em bacias e em setores; o que mais se tem enfatizado é o último (de setores), sendo os dois primeiros ainda são muito débeis. (Elaboração a partir da apresentação de Pedro Ferradas)

Posteriormente, Fernando Vilella (UBA-Argentina), incidiu em que há uma série de fatores que afetam a demanda de alimentos, como são o aumento populacional, a ascensão social, a mudança de dieta, a urbanização, o aumento da idade média da população, a falta de autoabastecimento e de recursos produtivos (água, solo, conhecimento) ou sua perda por mal uso, a mudança climática e seu efeito sobre a temperatura e precipitações e o consumo de alimentos preparados "fora de casa".

"Somente 10 % da população global vive em países com excedentes de alimentos" afirmou. Neste contexto, a evidência de que só quatro das vinte maiores potencias do mundo tenham a capacidade de ter uma produção interna

ao resto, mas para obter um melhor proveito destas vantagens se requer de formas associativas regionais suficiente para atender sua própria demanda, é uma grande oportunidade para a região. É certo que há uma maior capacidade aquisitiva, mas não contam com um mercado interno suficiente para comprar, pelo que devem buscar mercados externos, e aqueles países que tenham excedentes de produção terão uma possibilidade vantajosa frente ao resto, mas para obter um melhor proveito destas vantagens se requer de formas associativas regionais. O conceito de segurança alimentar tem passado por uma evolução no tempo, e atualmente se entende como o direito a uma alimentação adequada e em muitos países tem incluído estes direitos nas



RELATORIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de

legislações nacionais, enfatizou Eduardo Bianchi (LATN/ FLACSO- Argentina).

Ante aos aportes e comentários dos assistentes, se assinalou que é provável que o principal problema da América Latina não se encontre centrado nos aspectos monetários ou de produção, senão que, a hipótese, é que a pobreza na região deve-se a enfermidades e desastres. Essa é a razão pela que se busca fomentar a resiliência em temas de Segurança Alimentar, pois se bem que a América Latina tem uma boa

produção de alimentos, não é a mais importante no mundo; e, para poder melhorar esta produção, devem-se fortalecer os mercados locais, mas não através de aumentar a extensão de terras para a agricultura, senão através do desenvolvimento das tecnologias para otimizar a produção, precisou René Gómez García (CAF- Peru). Nesse sentido, não se deve perder de vista que estes processos também devem buscar a criação de maior valor agregado à atividade agrícola para que redunde na melhora

Quatro dimensões da segurança alimentar:

1. **Disponibilidade:** Produção interna, importações, estoques, ajuda alimentícia.
Produção agropecuária
2. **Acesso:** Compras, intercâmbio, empréstimos, ingresso disponível, preços de alimentos.
(Produção agropecuária).
3. **Utilização:** Conservação e preparação de alimentos.
4. **Estabilidade:** (Produção agropecuária).

3

A segurança alimentar é um conceito multidimensional, e se mede desde quatro dimensões: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. (Elaboração Eduardo Bianchi)

Em um momento da plenária, Héctor Maletta (UP- Peru), incidiu que não se deve deixar de considerar os critérios a partir dos quais se realiza a avaliação destes cenários, pois podem gerar interpretações tendenciosas. Sua análise, desde uma perspectiva mais positiva, presta atenção ao devenir humano, e comenta que a produção na atualidade continua aumentando como vem ocorrendo ao longo da história do homem, este acontecimento negativo a que se tem feito referência de maneira

sustentada, tem sido valorizado em função do que se produz atualmente, e não se faz em função da projeção do crescimento que necessariamente vai ter o sistema agrícola em conjunto. Para o investigador o ser humano tem enfrentado mudanças em distintos momentos da história e até a atualidade tem conseguido resolver os temas de sua subsistência.



RELATORIO

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.
RELATORIO EKLA-KAS
ABRIL 2016
www.kas.de

As respostas dos apresentadores se centraram em explicar que a informação apresentada é o resultado das avaliações que tem a ver com a diminuição do rendimento potencial familiar e que, na atualidade, busca-se contar com informação de maneira sistemática, para poder projetar estas mudanças com maior precisão, já que não se tem uma base de informação do passado que sustente esta progressão. Apesar disso, considera-se que os efeitos da mudança climática são reais, e que não vão deixar de suceder, por esta razão se centram em direcionar os esforços em que estas mudanças não se deem de maneira abrupta e veloz, já que isso faria muito mais complexo responder a este processo de adaptação, e os mais afetados são as pessoas mais vulneráveis.

Finalmente, ao final das últimas exposições, os assistentes expuseram sua preocupação com respeito à existência e coerência de acordos, na esfera nacional e internacional, referidos a proteger produtos com qualidade nutritiva e ao controle de alimentos provadamente nocivos para o consumo humano. Os expositores indicaram que há esforços nessa direção, mas ainda os interesses econômicos não permitem um controle mais efetivo. Com a ideia compartilhada de que há muito trabalho a fazer nestes temas, concluiu o encontro, que foi encerrado com as palavras de agradecimento do Diretor do Programa EKLA da Fundação Konrad Adenauer, Christian Hübner, com o compromisso de seguir propiciando espaços para a troca de conhecimentos e experiências no complexo campo da Adaptação à mudanças climáticas na América Latina.

Konrad-Adenauer-Stiftung e.V.

Dr. Christian Hübner

**Programa Regional Seguridad
Energética y Cambio Climático en
América Latina**

+51 1 320 2870

**Calle Cantuarias 160 Of. 202,
Miraflores
Lima 18, Perú**

www.kas.de/energie-klima-lateinamerika

Energie-Klima-La@kas.de